



FOLHA DOMINICAL

Domingo XIV do Tempo Comum

Primeira Leitura (Ez 2, 2-5)

Naqueles dias, o Espírito entrou em mim e fez-me levantar. Ouvi então Alguém que me dizia: «Filho do homem, Eu te envio aos filhos de Israel, a um povo rebelde que se revoltou contra Mim. Eles e seus pais ofenderam-Me até ao dia de hoje. É a esses filhos de cabeça dura e coração obstinado que te envio, para lhes dizeres: ‘Eis o que diz o Senhor’. Podem escutar-te ou não – porque são uma casa de rebeldes –, mas saberão que há um profeta no meio deles».

A primeira leitura faz parte do relato da vocação de Ezequiel (cf. Ez 1,1-3,27). Num cenário que apresenta todas as características de uma teofania (cf. Ez 1,1-28), o profeta descreve o seu chamamento para a missão (cf. Ez 2,1-3,15). Seria um erro interpretar este relato como informação biográfica. Trata-se, antes, de mostrar – com a linguagem da época – que o profeta recebeu uma missão de Deus. De acordo com a catequese judaica, era Deus que comunicava uma força divina àqueles que escolhia para enviar a salvar o seu Povo. No caso de Ezequiel, esse “espírito” aparece como uma manifestação especialmente violenta de Deus, que se apossa do profeta e o destina para o serviço. A vocação é sempre uma iniciativa de Deus e não uma escolha do homem. Foi Deus que chamou Ezequiel. Ezequiel é chamado “filho de homem” (“ben-adam” – vers. 3), expressão hebraica que significa “homem ligado à terra”. Deus atua no mundo através da fragilidade. A indignidade e a limitação, típicas de um “filho do homem”, não são impeditivas para a missão: a eleição divina dá ao profeta autoridade, apesar dos limites humanos. Ezequiel é enviado aos seus concidadãos exilados: um Povo rebelde, que se afastou dos caminhos de Deus e que, apesar disso, continua a pedir explicações a Deus. O profeta deve proclamar a mensagem que Deus tem para apresentar ao seu Povo. Por isso, deve escutar Deus. De resto, Ezequiel não deve preocupar-se se a mensagem que transmite é escutada ou não; o que interessa é que seja a voz que transmite as propostas de Deus. Ezequiel realizou a missão para a qual foi chamado. Ele foi, no meio dos exilados, uma voz humana através da qual Deus lhes transmitiu ânimo e um futuro novo. Por isso, Ezequiel foi chamado “o profeta da esperança”.

Segunda Leitura (2 Cor 12, 7-10)

Irmãos: Para que a grandeza das revelações não me ensoberbeça, foi-me deixado um espinho na carne, – um anjo de Satanás que me esbofeteia – para que não me orgulhe. Por três vezes roguei ao Senhor que o apartasse de mim. Mas Ele disse-me: «Basta-te a minha graça, porque é na fraqueza que se manifesta todo o meu poder». Por isso, de boa vontade me gloriarei das minhas fraquezas, para que habite em mim o poder de Cristo. Alegro-me nas minhas fraquezas, nas afrontas, nas adversidades, nas perseguições e nas angústias sofridas por amor de Cristo, porque, quando sou fraco, então é que sou forte.

A Segunda Carta de Paulo aos Coríntios espelha uma época de relações conturbadas entre Paulo e os cristãos de Corinto. As críticas que Paulo dirigiu, na Primeira Carta, provocaram uma reação extremada. Paulo confrontou os seus detratores, mas isso não só não resolveu o problema, como até o agudizou. Algum tempo depois, Paulo foi informado que os coríntios não se sentiam bem com o que se tinha passado. Paulo escreveu então a Segunda Carta aos Coríntios. A segunda leitura integra a terceira parte da carta. São capítulos em que Paulo, levado pela exigência da verdade e da fé, defende a autenticidade do seu ministério pastoral. Assumindo uma condição de vulnerabilidade, Paulo fala aos Coríntios de um “anjo de Satanás” que lhe recorda continuamente a sua fragilidade (vers. 7). O facto de Paulo chamar a essa limitação que o apoquenta um “anjo de Satanás” deve ter a ver com o facto de a mentalidade judaica ligar as enfermidades aos “espíritos maus”. De acordo com outra interpretação, esse “espinho na carne” poderia referir-se também aos obstáculos que Satanás põe a Paulo no que diz respeito ao anúncio do Evangelho. Paulo, consciente das limitações que esse “espinho na carne” lhe podia pessoalmente trazer e, por arrastamento, à sua forma de desempenhar a missão que lhe foi confiada, pediu insistentemente a Deus que o livrasse do problema; mas Deus não o fez. Deu-lhe, em contrapartida, força para continuar a missão. Deus não suprime os obstáculos que as circunstâncias colocam no nosso caminho; mas dá-nos a força para os vencer. Aquilo que tem acontecido com Paulo prova que Deus atua e manifesta o seu poder no mundo através de instrumentos débeis, finitos e limitados. Apesar dos seus limites muito humanos, Paulo tudo pode porque tem em si a força de Deus. Por isso, Paulo alegra-se nas suas fraquezas: elas tornam mais evidente o poder de Deus.

Evangelho (Mc 6, 1-6)

Naquele tempo, Jesus dirigiu-Se à sua terra e os discípulos acompanharam-n'O. Quando chegou o sábadó, começou a ensinar na sinagoga. Os numerosos ouvintes estavam admirados e diziam: «De onde Lhe vem tudo isto? Que sabedoria é esta que Lhe foi dada e os prodigiosos milagres feitos por suas mãos? Não é Ele o

carpinteiro, filho de Maria, e irmão de Tiago, de José, de Judas e de Simão? E não estão as suas irmãs aqui entre nós?». E ficavam perplexos a seu respeito. Jesus disse-lhes: «Um profeta só é desprezado na sua terra, entre os seus parentes e em sua casa». E não podia ali fazer qualquer milagre; apenas curou alguns doentes, impondo-lhes as mãos. Estava admirado com a falta de fé daquela gente. E percorria as aldeias dos arredores, ensinando.

Depois de ter sido batizado por João Batista no rio Jordão, Jesus veio para a Galileia e passou a viver em Cafarnaum. Jesus foi então até “à sua terra”, com certeza Nazaré. A cena principal que, neste domingo nos é relatada, passa-se na sinagoga, num sábado, durante o ofício sinagoga. Jesus, como membro da comunidade, foi à sinagoga e aí, fazendo uso do direito que todo o israelita adulto tinha, leu e comentou as Escrituras. A reação dos conterrâneos de Jesus à sua pregação não foi a esperada. A “sabedoria” que Jesus manifestou é diferente da “sabedoria” tradicional, ensinada nas escolas rabínicas. A questão seguinte (que não aparece explicitamente) é esta: as capacidades extraordinárias que Jesus revela, vêm de Deus ou do diabo? Marcos conclui que os habitantes de Nazaré estavam “escandalizados” (vers. 3b) com Jesus (o verbo grego “scandalizô”, aqui utilizado significa “ofender”, “magoar”). Jesus responde aos seus conterrâneos (vers. 4) citando um conhecido provérbio. Nessa resposta, Jesus assume-Se como profeta – isto é, como um enviado de Deus, que atua em nome de Deus e que tem uma mensagem de Deus para oferecer aos homens. Os ensinamentos que Jesus propõe não vêm dos mestres judaicos, mas do próprio Deus; a Vida que Ele oferece é a Vida plena e verdadeira que Deus quer propôr aos homens. A recusa generalizada da proposta que Jesus traz coloca-o na linha dos grandes profetas de Israel. O Povo teve sempre dificuldade em reconhecer o Deus que vinha ao seu encontro na palavra e nos gestos proféticos. Marcos nota ainda a “surpresa” de Jesus pela falta de fé dos seus concidadãos (vers. 6a). Esperava-se que, confrontados com a proposta de vida plena que Jesus apresenta, os seus interlocutores renunciassem à escravidão para abraçar a nova realidade... No entanto, estão de tal forma acomodados e instalados que preferem a vida velha da escravidão à novidade libertadora de Jesus. Este facto não impede, contudo, que Jesus continue a propôr a Boa Nova do Reino a todos os homens (vers. 6b). Deus oferece, sem interrupção, a sua Vida; ao homem resta acolher ou não esse oferecimento.

Deus nas letras humanas

Terror de te amar num sítio tão frágil como o mundo

Mal de te amar neste lugar de imperfeição

Onde tudo nos quebra e emudece

Onde tudo nos mente e nos separa.

Que nenhuma estrela queime o teu perfil
Que nenhum deus se lembre do teu nome
Que nem o vento passe onde tu passas.

Para ti eu criarei um dia puro
Livre como o vento e repetido
Como o florir das ondas ordenadas.

Sophia de Mello Breyner Andresen

Avisos Paroquiais | 7 a 14 de julho

07 | XIV Domingo do Tempo Comum

08 | Reunião da Pastoral Juvenil | 21h30

09 | Reunião com Equipa de liturgia | 21h30

10 | Vigília de Ação de graças pelos 25 anos de sacerdote do nosso pároco, Padre Artur Pinto | 21h30 | Igreja Matriz

11 | Bodas Sacerdotais do nosso pároco, padre Artur Pinto | Eucaristia | Igreja Matriz | 18h30 (seguida de convívio)

Inscrições junto das equipas de acolhimento ou na secretaria do Centro Pastoral

12 | Festival de Música de Espinho | Immortal Bach Coro Gulbenkian | Igreja Matriz | 22h00

13 | Plenário do Conselho paroquial Pastoral | 9h00

14 | XV Domingo do Tempo Comum